

CHEGADA DAS CHUVAS FAVORECE PASTAGENS, MAS EXIGE CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS

Com a chegada do período das chuvas na maior parte do Brasil as pastagens são favorecidas, elevando a capacidade de suporte de animais. Por outro lado, as precipitações também beneficiam um maior desenvolvimento de plantas invasoras, que competem com as forrageiras por luz e nutrientes, reduzindo a produtividade dos sistemas pecuários de produção a pasto.

Assim, para manter os índices produtivos é indicado que os pecuaristas, com o apoio de profissionais especializados, planejem um protocolo de manejo de pastagem, sendo o controle de plantas daninhas uma das etapas

a ser executada. O uso de defensivos agrícolas é o método mais difundido no país, sendo que seu uso racional tem alta eficiência.

Segundo levantamentos de preços de insumos realizados por meio do Projeto Campo Futuro, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, na média Brasil a maior parte dos defensivos agrícolas tiveram quedas reais entre outubro de 2013 e 2018 (Tabela 1), ou seja, ficaram abaixo da inflação (IGP-DI) para o mesmo período.

Tabela 1. Valores, reais e nominais, de defensivos agrícolas em outubro de 2013 e de 2018.

Princípio ativo	Nominal 2013	Real 2013	Real 2018	Varição nominal	Varição real
2,4 - D, picloram	35,30	47,54	34,43	-2%	-28%
2,4 - D	18,54	24,97	23,01	24%	-8%
2,4 - D, aminopiraldide	50,63	68,18	55,00	9%	-19%
Glifosato	19,88	26,78	21,94	10%	-18%
Haloxifope	48,40	65,18	67,22	39%	3%

Nota: Valores reais deflacionados pelo IGP-DI (agosto de 2018).

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.

Entre os cenários do Campo Futuro são observados basicamente dois formatos de controle de plantas daninhas. Catação,

tradicionalmente feito a pé com bomba costal; e a aplicação em área total, de forma mecanizada (tratorizada). No primeiro

NOVEMBRO/2018

caso, além dos custos com a aplicação de herbicida, há, também, os custos com a mão de obra. Já no segundo, contabilizam-se a mão de obra, os custos com hora máquina, combustível e hora implemento.

Para comparar esses dois métodos, assumiu-se um cenário com a aplicação de dois litros de herbicida 2,4-D + Picloram em área total, e o controle localizado de daninhas em três níveis de infestação, equivalente ao custo de, respectivamente, uma, duas ou três bombas costais contendo, nesta ordem, um total de 200 ml, 400 ml e 600 ml de produto por hectare, e a utilização de meia diária por hectare para cada bomba costal utilizada.

Para a aplicação em área total, calculou-se um custo total de R\$ 79,60/hectare (assumindo-se um rendimento de 5 hectares por

hora), contra R\$ 31,89, R\$ 63,77 e R\$ 95,66/hectare, respectivamente, para os cenários com controle localizado (assumindo-se que uma diária de 8 horas custa R\$ 50,00).

Em termos de arrobas, tais atividades seriam justificadas pela queda de produtividade de 0,53 arroba/hectare, no caso do controle em área total, contra 0,21, 0,43 e 0,64 arroba/hectare, no caso do controle localizado, considerando uma arroba a R\$ 149,04, média de outubro do Indicador do Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa.

Desta forma, a decisão de controlar plantas daninhas em área total, ou de forma localizada, deve ser tomada pelo produtor com base no nível de infestação da área, uma vez que um maior custo de produtos por área pode ser compensado pelo aumento na eficiência do uso da mão-de-obra.

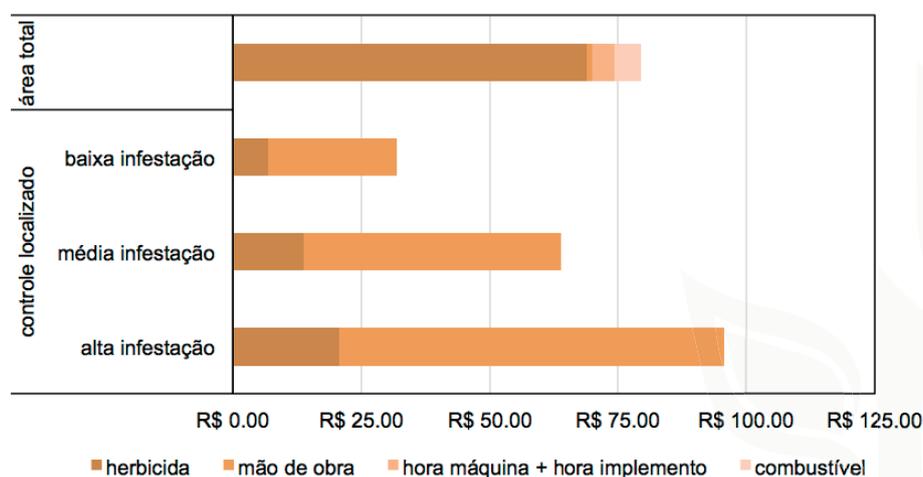


Gráfico 1. Composição do custo de controle de plantas invasoras.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018). Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.